

Participação dos Pais na prática esportiva



Expectativa dos pais sobre o desempenho de seus filhos

- Pais-atletas têm expectativas maiores sobre seus filhos?
- Pais-atletas frustrados tentarão se realizar pelos filhos?
- Pais-atletas sucedidos pressionarão seus filhos para o mesmo desempenho/sucesso/conquista?
- Pais desejam ascensão social, financeira, política?

Criança e Esporte



FIGURA 1- Círculo de influências

FONTE: Adaptado de BYRNE, 1993. p. 40

Criança e Esporte

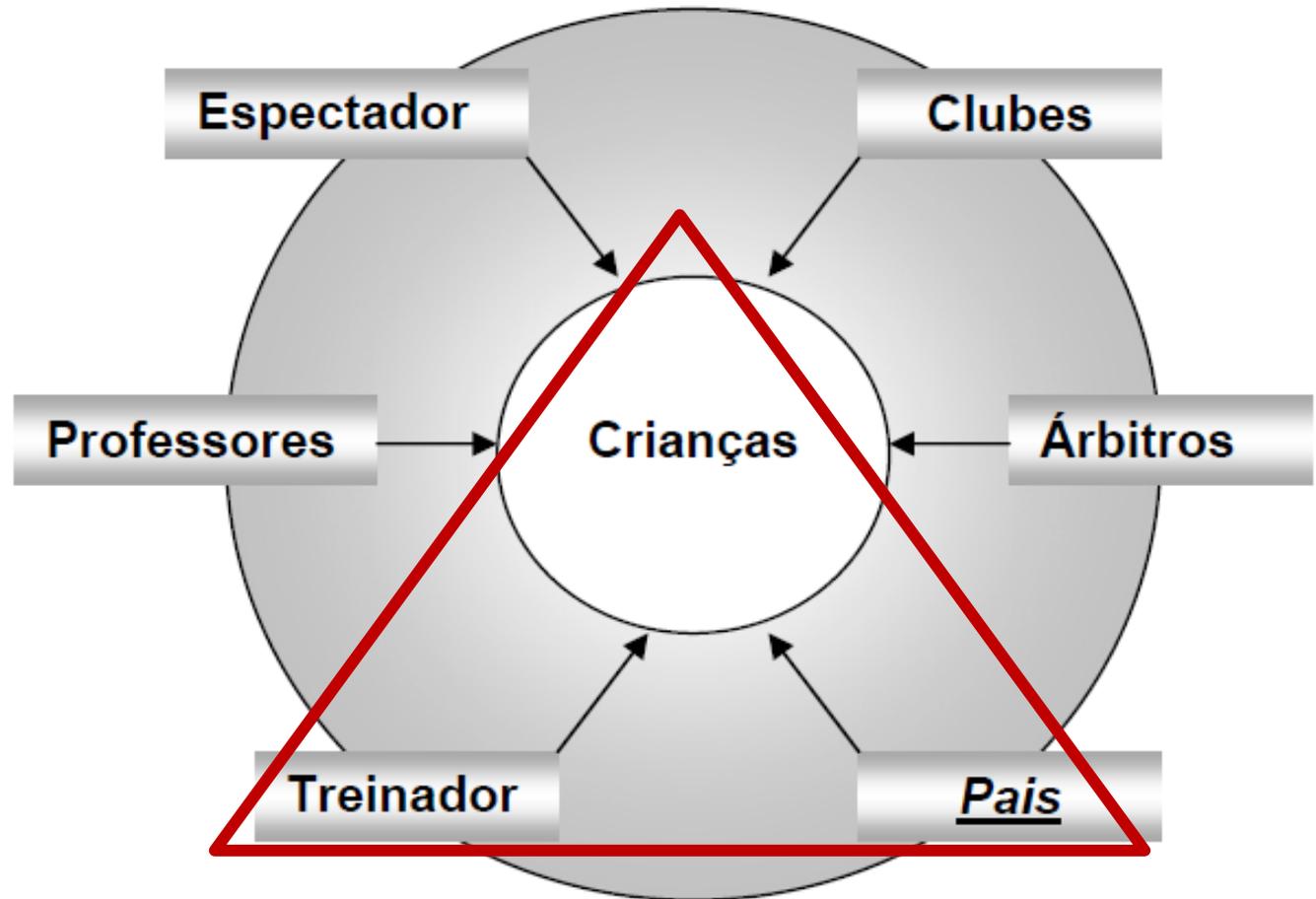


FIGURA 1- Círculo de influências

FONTE: Adaptado de BYRNE, 1993. p. 40

Crianças e Jovens: Influência de Adultos

- Pais, professores, treinadores, familiares
- Modelos, referências, ideal
- Identificação
- Aprovação e Reconhecimento
- Recompensa
- Influência positiva ou negativa

Verardi e De Marco (2008)

- “A criança pode almejar certas realizações, não pelo prazer, mas para obter a aprovação parental”.
- P.ex. numa partida de futebol, a criança realiza uma jogada especial e recebe a aprovação de seus pais, na forma de aplausos. Esse gesto proporciona prazer e gera entusiasmo para nova jogada, com mais coragem.
- Porém, “atualmente, percebe-se que há pais que incentivam seus filhos para a prática esportiva, com ênfase na competição”. E, principalmente, na vitória e divulgação do feito. (Machado; Presoto, 2001, p.29)

Pais e Mães

- A assistência direta do pai está relacionada à identidade e ao significado social das práticas esportivas.
- A mãe realiza uma função essencial no processo de formação e desenvolvimento da personalidade das crianças.

A Escolha da Modalidade

- Iniciação Esportiva vivenciar diversas modalidades e, então, encontrar aquela que mais lhes agrada.
- No Brasil, o período de iniciação esportiva não é ideal/eficaz e a modalidade-foco acaba sendo escolhida em idade prematura e geralmente é feita pelos pais.
- Poder decisório e influência dos pais na escolha é tanto maior quanto mais nova for a criança, pois o *feedback* dos pais é muito importante nesta fase.

Pais no Esporte

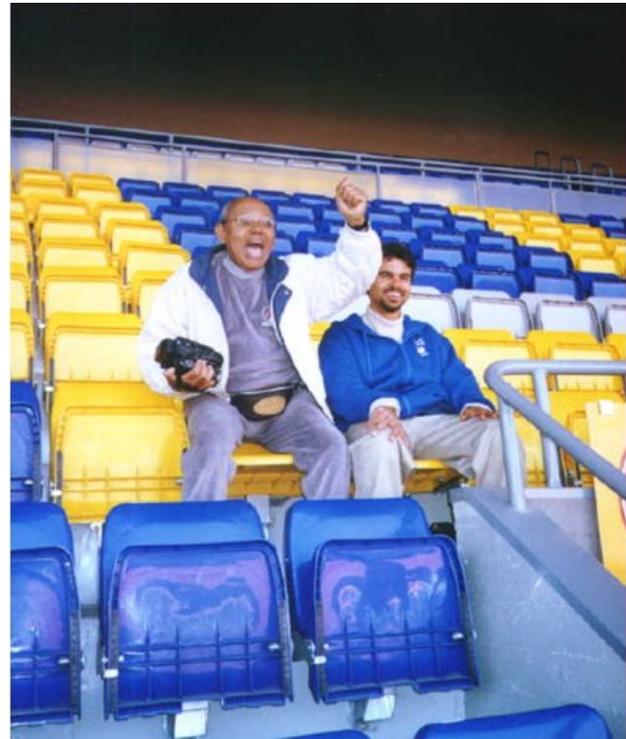
- Desempenha: Motorista Treinador
- Molda desenvolvimento psicológico e emocional
- Afeta competência, autoestima, motivação e prazer no esporte
- Como e Quanto valorizam o resultado
- Atitudes e Comportamento: antes – durante - depois de treinos e de competições
- Reconhecimento (esforço)
- **Envolvimento - Ansiedade – Estresse - Abandono**

Campo da Emoção

- Fonte de Prazer X Estresse para as crianças
- Como percebem a pressão, as expectativas e a avaliação dos pais
- Medo de errar e de ser avaliado
- Desapontamento e Desaprovação
- Feliz X Infeliz



Tipos e Comportamento de pais



Tipos de Pais (Pérez, 1999)

- **Educativos:** esporte é visto como complemento educacional;
- **Esportistas:** praticam diversas modalidades; querem que os filhos sigam seu exemplo - modelo;
- **Caça-talentos:** ex-atletas (em geral) que tentam levar o filho ao profissionalismo;
- **Não praticantes:** o filho tem permissão para praticar, porém, o esporte é visto como mero passatempo;
- **Anti-vícios:** esporte visto como "remédio social"; e
- **Esnobes:** classe social superior; diferenciam-se pelo esporte praticado e tipo de indumentária utilizada.

- [Vídeo CT China](#)
- [Depoimento Magic Paula](#)
- <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/06/incentivo-dos-pais-e-importante-para-crianca-gostar-de-praticar-esportes.html>

Forma de Envolvimento dos pais

(Vilani & Samulski, 2002)

- **Desinteressados:** transferem (terceirizar) responsabilidade ao treinador; decidem a prática;
- **Mal informados:** permitem a prática, mas desconhecem seu papel na formação dos filhos;
- **Excitados:** bem envolvido nos treinos e exaltados nas competições;
- **Fanáticos:** tornar os filhos heróis; interferem, cobram e pressionam demais; criam conflitos com treinadores e árbitros.

Envolvimento dos pais



FIGURA 4 - O Contínuo do Envolvimento dos Pais

FONTE: BYRNE, 1993 p. 43

Formas de Manifestação do Pais

(Knop et al., 1998)

- **Desinteressados**: ausentes;
- **Excessivamente críticos**: criticam, menosprezam e culpam os filhos;
- **Exaltados**: sentam na área de jogo e protestam e gritam;
- **Treinadores de arquibancada**: instrui o filho e, geralmente, contradizem ao treinador;
- **Super protetores**: ameaçam retirar o filho; medo dos riscos do esporte;
- **Úteis**: apóiam a participação esportiva com entusiasmo.

Treinador, como atuar?

Comportamento de Pais

- **Pais ausentes:** não aparecem nos treinos e nas competições. O atleta se sente desacompanhado, sozinho e o treinador deve preencher essa lacuna na responsabilidade dos pais.
- **O treinador deve mostrar aos pais que sua colaboração é muito positiva e fundamental.**

Comportamento de Pais

- **Pais demasiado exigentes:** pensam que são treinadores de seus filhos, “roubam” o papel e responsabilidade dos profissionais.
- **O treinador deve mostrar que opiniões contraditórias servem apenas para dificultar a atuação do atleta, sendo fator de risco para a sua continuidade na modalidade.**

Comportamento de Pais

- **Pais superprotetores:** sentem-se perturbados com sofrimento dos filhos devido às cobranças do treinador e características do treino. Passam a limitar o treino e o esforço dos atletas.
- **O treinador deve mostrar aos pais que é uma oportunidade única para seus filhos e que eles devem prepará-los e apoiá-los para que enfrentem desafios e superem dificuldades.**

Comportamento de Pais

- **Pais que gritam nas arquibancadas:** não conseguem manter a calma nas competições; e perdem a objetividade: pensam que o resultado seja mais importante.
- **O treinador deve ressaltar que os filhos aprendem com os modelos e que se os pais não forem um bom exemplo ...**

Relação: Pais + Treinador + Atleta

- Para que a criança/jovem possa desenvolver suas habilidades e capacidades no esporte escolhido é fundamental que ela tenha bom relacionamento com seus pais e o treinador, mas, é extremamente necessário que esses não ocupem o espaço uns do outros.
- Nessa tríade, formam-se duas relações paralelas e compostas por dois elementos: **pais-filho** e **treinador-atleta** e uma terceira composta pelos três **pais-filho-treinador**.

Relação: Pais + Filho + Atleta

- A criança vê pais como referência, modelo, ideal.
- Aqueles que satisfazem suas necessidades e desejos.
- É função constante dos pais proteger, alimentar e favorecer o desenvolvimento de seus filhos, fortalecer e orientar.
- É preciso estabelecer limites e educar, cuja tarefa finda com o término da adolescência.

Relação: Treinador + Atleta

- O atleta se torna cúmplice do treinador quando percebe a possibilidade de desenvolvimento e isso lhe proporciona satisfação e prazer.
- A relação será intensificada pelo fato do jovem buscar afirmar-se e identificar-se com um novo modelo, ou seja, do treinador.
- Esse, por sua vez, relaciona-se com a parte mais adulta do atleta e tem a função de auxiliá-lo a atingir seus objetivos e superar desafios.

Tríade: pais + filho/atleta + treinador

- Pais e treinador estão comprometidos com o atleta, são modelos de identificação, mas com funções que não deveriam sobrepor-se.
- Complicações podem surgir no relacionamento, principalmente, quando os pais não conseguirem acompanhar de longe, sem intervir, e deixar a orientação dos filhos nas mãos do treinador.

Tríade: pais + filho/atleta + treinador

- A participação dos pais é fundamental, mas, alguns pressionam demais seus filhos para o êxito, movidos por ambição exagerada ou para compensar suas frustrações e fracassos passados (Lucato, 2000).
- Tanto dentro quanto fora do ambiente competitivo, os pais pressionam muito seus filhos, além de sua capacidade real, e tornam a competição um verdadeiro martírio, dificultam a realização de objetivos, a integração entre atletas, a conquista e mérito próprio ou coletivo.

Tríade: pais + filho/atleta + treinador

- O professor/treinador deve conhecer um pouco da vida de cada criança com que trabalha.
- Conhecer os pais, saber suas condições de vida, hábitos, entre outros, para obter idéia dos limites e dos problemas de cada criança.

Estudos sobre os Pais no Esporte

- Expectativas de pais e orientações para a conquista estão relacionadas às percepções das crianças e ao comportamento motivado (Brustad, 1992).
- A influência dos pais é conduzida por modelos e reforços (Brustad, 1988; Swain & Harwood, 1996; Yusuff, 1991).
- Os pais são o principal agente socializador que influencia o envolvimento de crianças no esporte. E, em geral, o pai parece ter mais influência entre meninos e meninas (Greendorfer, Lewko, & Rosengren, 1996).
- A percepção das crianças sobre o nível de interesse dos pais no esporte pressupõe o início e a manutenção do envolvimento (Greendorfer et al., 1996).
- A percepção de um nível baixo de pressão parece estar associada com níveis elevados de divertimento (Brustad, 1988).

Baxter-Jones e Maffulli, (2003)

- Jovens talentos da natação, ginástica, tênis e futebol
- Como e por que se envolveram no treinamento intensivo?
- 282 atletas de elite (8-17 anos de idade) e seus pais
- Pais dos nadadores (70%) tiveram condutas mais apropriadas para incentivar o ingresso dos filhos no esporte
- 42% dos ginastas receberam orientação semelhante
- No futebol (47%) se envolveram por iniciativa própria, e a maioria (65%) encorajada pelos treinadores para passar para o "treinamento intensivo"
- No tênis, automotivação (27%) e influência dos pais (57%)
- 25% participação espontânea no treinamento intensivo

Baxter-Jones e Maffulli, (2003)

CONCLUSÃO

- Parece existir algum tipo de relação positiva entre a predisposição do jovem talento para o esporte com o tipo de motivação que recebe por parte dos pais.

Simões, Böhme e Lucato (1999)

- Avaliaram, isoladamente, o comportamento do pai e da mãe na vida esportiva dos filhos na escola;
- 235 jovens atletas (masculino e feminino), com idade cronológica entre 12 e 14 anos;
- “nível de incentivo dos pais”, mais 60% (Masc e Fem) indicaram que incentivam (encorajam) muito a prática esportiva.
- Outras pesquisas sugerem maior envolvimento do pai quando comparado à participação da mãe.

A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos

CDD. 20.ed. 796.011
796.41

Myrian NUNOMURA*
Mauricio Santos OLIVEIRA**

*Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

**Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar e discutir como os técnicos de Ginástica Artística avaliam a participação dos pais no desenvolvimento atlético das ginastas nas categorias formativas. Trinta e quatro técnicos que estão distribuídos em 29 instituições do Brasil foram entrevistados. Para o tratamento dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por BARDIN. Observou-se que a maioria dos técnicos reconhece a importância da participação dos pais e, assim, busca estabelecer canais de comunicação e aproximação para que os mesmos estejam engajados com o cotidiano dos treinamentos e das competições, bem como cientes das suas atitudes, ações e investimentos que são fundamentais para apoiar o sucesso das ginastas no esporte de competição.

PALAVRAS-CHAVE: Formação esportiva; Participação dos pais; Esporte infantil.

Categoria: aspectos positivos

- T4B: [...] no geral não participam, mas dão apoio se necessário...
- T7: [...] bastante incentivo, bastante são bastante perseverantes.
- T15: [...] ajudam bastante sim. **Não tenho problema** com pai nenhum.
- T17: [...] influenciam bastante, maioria aqui apoia e quer sempre estar, com a criança, o adolescente.
- T22C: [...] **de suma importância**, pois sem os pais nenhuma criança estaria aqui fazendo. Eles são importantes, dando suporte, **tem que ter um contato muito íntimo pra saber muito da ginasta, você depende muito dos pais.**
- T23: [...] apoio muito forte dos pais, são parceiros da prefeitura, ajudam muito, contribuem.
- T27: existe uma **dedicação muito grande dos pais** também, e o apoio deles faz a diferença pro esporte.
- T29A: [...] são muito motivadores das crianças, mas vejo que os pais têm muita mais vontade do que as próprias crianças.

Categoria: aspectos negativos

- T4B: [...] maioria é **indiferente**, gostaria que eles participassem mais...
- T10A: classe média e burguesia **não está se predispondo a não ter férias, estão batendo na Qualidade de Vida sempre**. Quem tem grana quer realmente descansar (julho, feriado). E tem treino de dois turnos, 2ª a sábado, não tem feriado, e muita família não está se predispondo. Hoje é aula de inglês, computação, computador, sapateado...
- T26: Na hora que precisamos deles mesmo, só meia dúzia.
- T29B: [...] aqui **tem que vir todos os dias**, e a criança faz inglês, faz outro esporte, faz piano, aí os pais não querem.

Educar e Orientar: treinadores - pais

- Aprender a controlar as emoções.
- Aceitar o papel do treinador.
- Aceitar o desempenho de seus filhos.
- Dedicção e interesse moderados.
- Ser um modelo.
- Conhecer as “regras do jogo”.
- Compreender o esporte e o processo competitivo.
- Encontros regulares.
- Estabelecer normas de conduta.
- Identificar problemas.
- Auxílio de especialistas.
- Conhecer: trabalho, a instituição, a filosofia, os objetivos;
- Explicar o papel dos pais na prática esportiva dos filhos.

Educar e Orientar: pais - filhos

- Encorajar, ao invés de impor a prática esportiva;
- Deixar o filho decidir pela modalidade esportiva;
- Moderar o nível de envolvimento dos filhos no esporte;
- Ajudar os filhos a estabelecerem objetivos e tomarem decisões;
- Monitorar o ambiente de prática e o técnico;
- Favorecer experiências e emoções positivas;
- Ajudar os filhos a cumprir compromissos.